



Do Advento ao Presépio

Espiritualidade, Símbolos e Significado

Prof. Luís Miranda
Teólogo, Pastoralista e Catequeta
luismgmiranda1978@gmail.com

O ANO LITÚRGICO

divide-se em cinco tempos:

- Tempo do Advento
- Tempo do Natal
- Tempo da Quaresma
- Tempo Pascal
- Tempo Comum



O ANO LITÚRGICO:

ciclo da Encarnação



O que celebramos nos quatro Domingos que antecedem o Natal do Senhor?

No Tempo do Advento, a liturgia romana celebra a dupla «Vinda do Senhor»:

- a primeira, humilde, quando, na plenitude dos tempos (cf. Gal 4, 4), o Filho de Deus, tomando da Santíssima Virgem a condição humana, veio ao mundo para salvar os homens;
- a segunda, gloriosa, quando no fim dos tempos, virá «para julgar os vivos e os mortos» (Credo) e introduzir os justos na casa do Pai, onde nos precedeu a Virgem Santa Maria.

Espiritualidade

- Tempo de especial intimidade espiritual com Deus através do itinerário catequético da Liturgia;
- Tempo de redescoberta do Silêncio;
- Tempo de aprofundamento da Esperança;
- Tempo de contemplação da ação do Espírito Santo;

O que nos ensina a Liturgia?

- **Escuta**

“O advento é tempo para acolher o Verbo procedente do silêncio.”

(Sto. Inácio de Antioquia)

O que nos ensina a Liturgia?

- **Vigilância**

“O Senhor nos visita continuamente, todo dia, caminha ao nosso lado, é uma presença de consolação”

(Papa Francisco)

O que nos ensina a Liturgia?

- **Sobriedade**

“É preciso aprender a não depender de nossas seguranças, de nossos esquemas demarcados, porque o Senhor vem na hora que não imaginamos. Vem para nos conduzir a uma dimensão mais bonita e maior”

(Papa Francisco)

O que nos ensina a Liturgia?

- **Contemplação**

"A primeira visita ocorreu com a encarnação, o nascimento de Jesus na gruta de Belém; a segunda acontece no presente, o Senhor nos visita continuamente, todo dia, caminha ao nosso lado e é uma presença de consolação; e em fim haverá ainda uma terceira e última vinda, que nós professamos todas as vezes que rezamos o Credo, 'De novo Ele virá na glória para julgar os vivos e os mortos'"

(Papa Francisco)

O que nos ensina a Liturgia?

- **Coração aberto**

“Somos chamados a ampliar o horizonte de nosso coração, a deixarmo-nos surpreender pela vida que apresenta a cada dia suas novidades”

(Papa Francisco)

O que nos ensina a Liturgia?

"1ª Parte" do Advento, celebramos O *Advento da vinda definitiva*, que vai do primeiro domingo do Advento ao dia 16 de dezembro, inclusive.

O que nos ensina a Liturgia?

Na "2ª parte", O *Advento natalício*, preparação mais imediata, que se estende de 17 a 24 de dezembro. É nestes dias que começam a **novena do Natal** e as **antífonas do "Ó"**

O que nos ensina a Liturgia?

Neste tempo não cantamos "Glória", a sobriedade da liturgia 'omite' o canto dos anjos que fazem alegrar o céu e a terra para que possamos saborear mais intensamente essa alegria no Natal.

**Como a Igreja
“traduz” tudo isto
em sinais?**



1º Sinal



A cor roxa usada na liturgia

símbolo de um tempo litúrgico onde iremos, com recolhimento, percorrer/aprofundar o caminho para acolher Jesus que vem



2º Sinal



«No tempo do Advento **ornamente-se o altar com flores com a moderação** que convém à índole deste tempo, de modo a não antecipar a plena alegria do Natal do Senhor»

(Instrução Geral do Missal Romano, n. 305; Cerimonial dos Bispos, n. 236).



3º Sinal

O 3º Domingo do
Advento,
Domingo **Gaudete**,
uso da cor **Rosa**.

A liturgia nos convida:

"Alegrai-vos
sempre no Senhor.
Repito, alegrai-vos,
pois o Senhor está
perto "

(Fl 4, 4).





4º Sinal

A Coroa do Advento



Origem

A Coroa do Advento tem a sua origem em uma tradição pagã europeia. No inverno, acendiam-se algumas velas que representavam o "fogo do deus sol" com a esperança de que a sua luz e o seu calor voltassem. Os primeiros missionários aproveitaram esta tradição para evangelizar as pessoas. A partir de seus próprios costumes ensinavam-lhes a fé católica.

Forma circular

O círculo **não tem princípio, nem fim**. É **sinal do amor de Deus que é eterno**, sem princípio nem fim, e também do nosso amor a Deus e ao próximo, o qual nunca deve terminar.



Quatro velas: Simbolizam os quatro Domingos do Advento. No início, a coroa sem luz recorda-nos a experiência de escuridão do pecado. Na medida em que se aproxima o Natal, vamos acendendo uma a uma as quatro velas, representando assim a chegada, entre nós, do Senhor Jesus, luz do mundo, que dissipa a escuridão.

Quanto a cor as velas podem ser:

A) Três **roxas** e uma **rosa**: A cor roxa é um convite a purificar os nossos corações, para acolher o Cristo que vem. A cor rosa, no terceiro domingo, é um chamado à alegria, pois o Senhor está próximo. Detalhes dourados prefiguram a glória do Reino que virá.

Quanto a cor as velas podem ser:

B) Quatro velas nas cores litúrgicas:

- **Roxa** - cor penitencial que lembra o perdão concedido a Adão e Eva.
- **Vermelha** - expressa a fé de Abraão e demais Patriarcas.
- **Branca** - simboliza a alegria do rei Davi que recebeu de Deus a promessa de uma aliança.
- **Verde** - recorda os Profetas que anunciaram a chegada do Salvador.



5° Sinal

As grandes figuras bíblicas do Advento...

ISAÍAS – profeta da Esperança que desperta no coração do povo a confiança em Deus

JOÃO BATISTA – Voz que clama no deserto e que aponta o caminho do Senhor

As grandes figuras bíblicas do Advento...

MARIA

A simples 'jovem do interior', que carrega no coração toda a esperança de Deus! No seu ventre a esperança de Deus se fez carne, tornou-se homem, se fez história: Jesus Cristo. O seu Magnificat é o cântico do Povo de Deus a caminho, e de todos os homens e mulheres que esperam em Deus, no poder da sua misericórdia.

(Papa Francisco)

As grandes figuras bíblicas do Advento...

JOSÉ

É o homem que não fala, mas obedece, o homem da ternura, o homem capaz de levar adiante as promessas para que se tornem firmes, seguras. O homem que garante a estabilidade do Reino de Deus, a paternidade de Deus, a nossa filiação como filho de Deus. É guardião das fraquezas, de nossas fraquezas: é capaz de fazer nascer muitas coisas bonitas de nossas fraquezas, de nossos pecados. José é o custódio das fraquezas para que se tornem firmes na fé, é o "guardião do sonho de Deus" : o sonho de Deus de nos salvar, de nos redimir. É grande este carpinteiro silencioso, trabalhador e guardião que carrega as fraquezas e é capaz de sonhar.

(Papa Francisco)



6º Sinal

As atitudes de cada Domingo...

- Vigiai
- Preparai (-vos)
- Alegrai (-vos)
- Confiai



O Presépio



OLHANDO CADA FIGURA...

Maria e José – Sinal da fidelidade total ao projeto de Deus; Símbolo de um Povo que sabe esperar as ‘surpresas de Deus’ ;

Os Anjos – Mensageiros portadores da Boa notícia de Deus para a Humanidade;

Os Pastores – Símbolo das ‘periferias’ , não podiam ser testemunhas em tribunal pois eram tidos como trapaceiros e sujos pois negociavam gado e viviam no meio do gado. São os primeiros a receber o anúncio...o Evangelho nos alerta: “os últimos serão os primeiros!”

OLHANDO CADA FIGURA...

Os Magos – não eram reis, eram estudiosos dos astros. Símbolo das nações/continentes conhecidos na época, representam todas as nações pagãs peregrinantes para reconhecer e adorar a Cristo como Salvador.

O Boi/Vaca - evoca as tarefas da lavoura, o trabalho duro e diário; simboliza o pesado jugo do trabalho, que o próprio Cristo quis partilhar connosco: “vinde a Mim todos vós que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei” , dirá depois Jesus.

O jumento - com a sua mansidão, recorda-nos que Jesus, esse Menino deitado entre palhas e feno, aquecido por animais, não vem pela violência, mas pela mansidão e pela paz. “Aprendeis de Mim, que sou manso e humilde de coração” , dirá mais tarde o próprio Jesus. Diante da violência de tantos homens, Jesus apresenta-se como mansidão e paz.

A figura do jumento liga também **o Natal à Páscoa**: será montado num jumentinho que Jesus entrará em Jerusalém, onde será preso e morto.

OLHANDO CADA FIGURA...

A vaca e o jumento do Presépio recordam-nos ainda aquela que é a atitude fundamental diante do Presépio: o silêncio! A contemplação! Desprovidos de fala, olham aquela criança deitada na sua manjedoura e aquecem-na com o seu bafo, a sua respiração.

OLHANDO CADA FIGURA...

É verdade que normalmente olhamos os animais do Presépio como meras figuras decorativas. Mas eles estão lá também para nos recordar algo importante:

- Desafiar-nos à contemplação deste mistério do nascimento de Jesus; corrigir a nossa tentação a tudo afogarmos com palavras!
- Desafiar-nos à mansidão e bondade para com todos; a renunciarmos à violência, seja ela de que género for; a vermos naquele Menino Deus aquele com quem podemos aprender essa mansidão e humildade.
- Desafiar-nos a compreender que é toda a nossa vida, com os seus trabalhos e dificuldades, que Jesus assume. Filho de José, o carpinteiro, Jesus, Ele próprio, assumirá o trabalho de seu pai. É também pelo nosso trabalho que nos aproximamos de Deus.
- Mas sobretudo, no Presépio, a vaca e o burro recordam-nos constantemente a necessidade de acolhermos Jesus; dizem-nos que a manjedoura em que Ele quer nascer hoje é o nosso coração; recordam-nos sem cessar que o drama do primeiro Natal foi a falta de espaço: as pessoas não tiveram espaço nas suas vidas para receber e acolher o Menino Deus!



O ideal cristão convidará sempre a superar a suspeita, a desconfiança permanente, o medo de sermos invadidos, as atitudes defensivas que nos impõe o mundo atual. Muitos tentam escapar dos outros fechando-se na sua privacidade confortável ou no círculo reduzido dos mais íntimos, e renunciam ao realismo da dimensão social do Evangelho. Porque, assim como alguns quiseram um Cristo puramente espiritual, sem carne nem cruz, também se pretendem relações interpessoais mediadas apenas por sofisticados aparatos, por ecrãs e sistemas que se podem acender e apagar à vontade. Entretanto **o Evangelho convida-nos sempre a abraçar o risco do encontro com o rosto do outro, com a sua presença física que interpela, com o seu sofrimentos e suas reivindicações, com a sua alegria contagiosa permanecendo lado a lado. A verdadeira fé no Filho de Deus feito carne é inseparável do dom de si mesmo, da pertença à comunidade, do serviço, da reconciliação com a carne dos outros. Na sua encarnação, o Filho de Deus convidou-nos à revolução da ternura.**

(Evangelii Gaudium nº 88)

Bom
Advento
E
Feliz
Natal

